

Regina Dalcastagnè e Virgínia Maria Vasconcelos Leal (orgs.). *Deslocamentos de gênero na narrativa brasileira contemporânea*. Vinhedo: Horizonte, 2010.

Nem sempre estudos sobre a mulher na literatura são estudos feministas, se não estiverem comprometidos com a necessidade de mudanças sobre a realidade circundante. E nem sempre estudos de gênero são exclusivamente sobre as mulheres, se são comprometidos com uma perspectiva relacional, na qual se enquadram os efeitos de significado sobre o qual são efetivadas as formas de ser *mulheres* e *homens*. No entanto, o conceito de gênero não deve ser tão esvaziado a ponto de se perder a história das lutas feministas. Os artigos reunidos aqui problematizam muitas dessas questões, tendo em vista a ideia de representação das estruturas de gênero, em especial na narrativa brasileira contemporânea. As autoras são pesquisadoras de diferentes universidades e têm se debruçado sobre o tema com olhares diversos e complementares, sempre relacionando gênero a outras categorias – como classe, nacionalidade, orientação sexual, etnia. Se a identidade é considerada uma busca, uma posição nem sempre fixa do sujeito, o gênero tem importância ímpar, pois está ancorado, culturalmente, na existência corporal concreta. Logo, pensar criticamente em termos de gênero é questionar as formas de hierarquização presentes na sociedade, ainda mais se nos colocamos no campo feminista de pensamento e de ação. Se nem todas e nem todos são livres para se deslocarem assim, tão à vontade, dadas suas condições de existência, não deixamos de acreditar em possibilidades (incluindo aí as possibilidades da literatura e da própria crítica literária) que nos levem a *deslocamentos* cada vez mais amplos e mais generosos.